XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DA INDÚSTRIA EXTRATIVA BRASILEIRA 1998-2014

Pedro Aleixo Trombetta*, Marco Antonio Martins da Rocha

Resumo

Desde o início do período analisado até o seu término, a economia brasileira passou por uma série de períodos com características distintas. O momento inicial, marcado pela ampla instabilidade difundida para todos os países subdesenvolvidos em função da crise russa, um momento intermediário, marcado pela retomada da estabilidade e o crescimento promovido pelo chamado ciclo das commodities, e um terceiro, marcado pelo término do ciclo de crescimento e pelo início de diversas quedas na rentabilidade da atividade econômica brasileira como um todo. O objetivo dessa pesquisa é desvendar, através da análise da Pesquisa Industrial Anual (PIA) e pela reorganização dos seus dados, como as alterações no cenário econômico afetaram a indústria extrativa nacional.

Palavras-chave:

commodities, rentabilidade, instabilidade.

Introdução

Compreender como a indústria nacional está estruturada e como ela reage a alterações no cenário econômico é algo central para entender o funcionamento da economia de dada nação. Mais do que isso, tal estudo é de suma importância para se construir as perspectivas de crescimento para esse dado país. Logo, entender como a indústria brasileira reage a alterações nas variáveis macroeconômicas é importante para saber o quão volátil é a sua capacidade de ser o “motor da economia”. Equivalente é o caso relacionado com a indústria extrativa. Embora a sua capacidade de criação de emprego e de encadeamentos “para frente” e “para trás” sejam menores do que aqueles apresentados pela indústria de transformação, o aumento da dependência da economia brasileira desse tipo de atividade econômica se torna progressivamente mais significativa. Por razões diversas, principalmente relacionadas ao passado colonial da nação e a dificuldade dos governos brasileiros em reverter a função da economia brasileira definida pelo modelo de colonização aqui implantado, a economia brasileira sempre se constituiu em grande parte por atividades extrativistas. A explosão do “ciclo das commodities” veio a reforçar essa característica. Vale dizer, como nota, que não existe nada de negativo em se beneficiar das alterações na demanda internacional. O problema é que nada foi feito para utilizar essa onda de elevada rentabilidade para garantir uma maior diversificação da indústria brasileira e um aumento na sua competitividade. Em suma, essa pesquisa nada mais é que um esforço para entender, através de indicadores calculados a partir da tabela PIA, como que a indústria extrativista nacional se comportou pelos turbulentos e prósperos anos do período.

Resultados e Discussão

A discussão que moldou a pesquisa estava, primeiramente, relacionada a forma de como os dados deveriam ser reorganizados e como analisar esses dados. Após um período de familiarização com a base de dados, iniciou-se a construção da Demonstração do Resultado do Exercício utilizando a PIA. Nesse estágio inicial, através apenas da comparação da evolução dos valores das receitas e custos dos subsetores da tabela, já foi possível confirmar que o dano causado pela crise atual nos mais diversos subsetores da tabela foram amplos. O cálculo dos indicadores de rentabilidade e a análise das receitas e custos apenas veio a confirmar a hipótese criada na etapa anterior. Uma parte considerável da discussão que sucedeu o período de reorganização dos dados oriundos da tabela PIA foi direcionada a buscar compreender o que ocorreu com a economia nos anos 2012 e 2013. O interessante é que nesse intervalo de dois anos comporta quedas expressivas nos principais indicadores tanto da indústria extrativista quanto da indústria de transformação. Após a leitura de textos sobre o tópico, chegou-se a conclusão de que essas variações negativas estão atreladas ao rompimento das expectativas dos agentes que acreditavam que a economia brasileira iria seguir crescendo, ou seja, seguindo o ritmo dos anos anteriores e ao crescimento do passivo dessas empresas devido à desvalorização do real frente ao dólar. De maneira ampla, ambos os problemas estão atrelados a inexistência de uma política industrial coordenada que tornaria mais fácil suportar períodos de instabilidade como foi observado.

Conclusões

Basicamente, essa pesquisa foi capaz de gerar uma série de informações úteis em relação a conjuntura industrial do passado recente, promovendo um melhor entendimento do período anterior e, dessa forma, tornando a discussão sobre o assunto mais profunda.